

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

João Baptista da Silva

O controle de plantas daninhas na cultura do milho doce tem sido feito da mesma forma que no milho comum. No processo mecânico, as plantas daninhas são removidas com enxada (capina manual) ou pelas enxadinhas de um cultivador de tração animal ou tratorizado, dependendo do tamanho da lavoura e da disponibilidade de equipamento e de trator.

O primeiro passo para o controle de plantas daninhas é um bom preparo de solo, lançando mão, a seguir, dos métodos mencionados. O controle químico é feito com herbicidas, que podem ser aplicados em pré-plantio incorporado, pré-emergência e pós-emergência. As plantas daninhas devem ser removidas antes que causem competição com o milho doce e ocasionem perdas culturais, tais como espigas pequenas e fora de padrão. Para que isso não ocorra, a cultura deverá permanecer no limpo durante os 30 primeiros dias após a germinação. O número de capinas ou cultivos vai depender da população de plantas daninhas existente na área plantada. Caso haja necessidade de se fazer dois cultivos, o primeiro deve ser feito nos primeiros 20 dias após a emergência das plantas e o segundo, 10 dias após o primeiro, tomando cuidado de não aprofundar muito o implemento ou a enxada, para não ferir as radículas superficiais das plantas, que estão bastante desenvolvidas no centro das ruas.

Os herbicidas e suas respectivas doses utilizadas na cultura do milho doce têm sido os mesmos recomendados para o milho comum, salientando-se que o milho doce pode ser mais sensível à fitointoxicação e que, por essa razão, a dose recomendada para o tipo de solo não deve ser ultrapassada. Os principais herbicidas recomendados para a cultura do milho doce, embasados nos resultados experimentais obtidos por Silva & Pires (1989), estão indicados na Tabela 9.

A escolha entre um processo mecânico de controle de plantas daninhas e o uso de um herbicida é uma questão de tamanho de área, disponibilidade de mão-de-obra e grau de tecnificação da cultura. O herbicida deve ser usado em lavouras maiores, onde a mão-de-obra é escassa e, principalmente, onde a lavoura é conduzida num alto nível de tecnologia. A escolha do herbicida deve ser feita com a ajuda de um técnico da extensão rural.

TABELA 9. Herbicidas recomendados para o controle de plantas daninhas na cultura do milho doce.

Herbicida		% do p.a.	Dose ¹ l/ha(pc)	Método de aplicação	Observação
Nome Comum	Produto Comercial				
(Atrazine + Metalachlor)	Primextra 500 FW	20 + 30	4,5 a 6,0	PRE	. Para uso em áreas com incidência de folhas largas, capins anuais e trapoeraba. Não aplicar depois da emergência do milho.
(Atrazine + Alachlor)	Boxer Agimix	(18 + 30)	5,25 a 6,75 4,5 a 5,25	PRE	. Para uso em áreas com incidência de folhas largas, capins anuais e trapoeraba. A formulação com mais Atrazine favorece o controle de folhas largas. . Aplicar em solo úmido.
(Atrazine + Simazine)	Primatop SC Herbimix FW Triamex 50FW	(25 + 25) (25 + 25) (25 + 25)	3,0 a 4,5	PRE	. Usar em áreas infestadas com folhas largas e gramíneas anuais. Não indicado para áreas infestadas com tiririca e gramíneas perenes.
Atrazine	Gesaprim 500 CG	50	4,0 a 5,0	PRE e	. Aplicar em solo úmido e isente de plantas daninhas; Indicado para áreas com alta infestação de corda-de-viola, amendoim-bravo e guanxuma. . Acrescentar óleo mineral para pós-emergência.
	Atrazinax 500	50		Pós-precoce.	
	Herbitrin 500 BR	50			
Cyanazine	Bladex 50 SC	50	3,0 a 4,5	PRE e Pós-precoce	. Aplicar em solo úmido e, preferencialmente, em pré-emergência. Não recomendado para solos arenosos. Não indicado para áreas infestadas com capim-carrapicho e corda-de-viola.

¹Ver instrução no rótulo do produto.